

LÁCTEOS

LUCIANO FEIJÃO XIMENES
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: Em 2021, a produção total de leite no mundo deve alcançar 539 bilhões de litros. Motivada pela rápida recuperação econômica de países como a China, a alta das importações no mercado global deve chegar a 4,05%. No Brasil, o mercado global já acumula déficit superior a US\$ 162 milhões, no acumulado de janeiro a maio de 2021, em transações comerciais da ordem de US\$ 250 milhões. No Nordeste, no mesmo período, o déficit é de US\$ 13,41 milhões, cujas importações são majoritariamente de queijo, US\$ 10 milhões, média de US\$ 3,66/Kg, e as exportações predominam leite fluido, com preço médio de US\$ 1,14/Kg. Na Região, cerca de 60,73% da produção, 1,97 bilhão de litros, tem origem na Agricultura Familiar, com maior plantel, mas de baixos rendimentos produtivo e econômico, muito embora a produção tenha elevado valor social e fundamental para a segurança alimentar das famílias. A produção total cresceu (10,54%) e o rebanho diminuiu (-5,13%) entre 2019 e 2020. Para 2021, projeta-se uma alta mais modesta, de 5,82%, totalizando 5,68 bilhão de litros. No contexto geral, da elevada alta dos principais insumos iniciada no início de 2019, dos baixos preços pagos ao produtor, da baixa competitividade da atividade no País frente a outros países que exportam seus excedentes, da atual crise econômica e política, da elevada taxa de desemprego e do poder de compra da população, as perspectivas não são favoráveis ao produtor nos próximos meses.

Palavras-chave: leite; queijo; semiárido, commodities; covid.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares Colli, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaíne Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 INTRODUÇÃO

A pandemia por covid-19 é anunciada ao mundo pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 pelo seu Diretor-Geral Tedros Adhanom. Desde então, o planeta tem sofrido as consequências sociais e econômicas de uma doença fatal para mais de 3,9 milhões de pessoas, sendo cerca de 600 mil nos Estados Unidos e, em seguida, no Brasil com 500 mil mortos, com base em dados acumulados até 21 de junho (WHO Coronavirus, 2021). Felizmente, a ciência respondeu com rapidez na oferta de inúmeras vacinas, permitindo que, neste momento, os países que estiveram à frente em seus protocolos de saúde reduzam consideravelmente as fatalidades e retomem suas atividades econômicas. Países como Israel, Reino Unido e Estados Unidos têm vacinado massivamente, cujas parcelas da população totalmente vacinadas (duas doses) atingiram 59,5%, 46,3% e 44,8%, respectivamente, segundo dados do Global Change Data Lab (University of Oxford, 2021).

Setores econômicos foram afetados de diferentes magnitudes, aqueles que dependem do trânsito de pessoas como, por exemplo, as atividades que compõem o setor de turismo foram severamente impactadas pelo isolamento social. Entretanto, outros segmentos de itens essenciais até cresceram, especialmente de commodities de alimentos, com os complexos de carnes e de soja, com destaque para os países emergentes, como o Brasil. Na análise do IPEA, no Brasil, desde o início da pandemia há tendência geral de diminuição do déficit em transações correntes, com expectativa de sucessivos superávits para os próximos meses. Em relação a março, o saldo em transações correntes alcançou déficit de US\$ 3,970 bilhões (3,18% do produto interno bruto – PIB) ante US\$ 4,257 (3,44% do PIB) no mesmo período do ano anterior, sendo que o último resultado superavitário foi em 2007. Esse resultado esperado é fruto da alta do preço das commodities, que favoreceu a balança comercial brasileira. Também aumento da demanda por países que já estão se recuperando da crise provocada pelo novo coronavírus (PALMA, 2021)¹. Contudo, em geral, os pequenos negócios urbanos e rurais foram os mais prejudicados.

Presente ativamente na agricultura familiar e no agronegócio em todo o Brasil, a pecuária leiteira se destaca neste contexto socioeconômico, pois o consumo mundial tem aumentado, a alta foi discreta entre 2019 e 2020, +0,37%, mas estima-se alta de 1,44% para 2021, totalizando 192 bilhões de litros, inclusive, índice maior que a previsão de aumento para a produção de leite no mesmo período, 1,37%, gerando demanda insatisfeita de leite no mercado global prevista na ordem de 1,57 milhão de toneladas. Em 2021, a produção total de leite deve alcançar 539 bilhões de litros. Enfim, com a rápida recuperação econômica de países como a China, a alta das importações no mercado global deve chegar a 4,05%, e influenciada pela China, deve importar cerca de 980 mil toneladas de leite em 2021 (62,58% da demanda mundial), com previsão de crescimento de 5,38%. Assim, para melhores detalhes sobre a conjuntura de lácteos nos principais players mundiais, com base em informações do USDA (2021a; 2021b)^{2,3}, segue o tópico resumo a seguir.

1 PALMA, A. A. Contas externas: saldo recorde da balança comercial e câmbio desvalorizado. Carta de Conjuntura, Brasília: IPEA, n. 51, nota de conjuntura 16, 2º trimestre de 2021. 11p.

2 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS Online: Livestock and Poultry. 9 de abril de 2021. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em 20 de maio de 2021 (ANEXO A).

3 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Dairy: world markets and trade. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/PSDOnline/CircularDownloader.aspx?year=2021&month=06&commodity=Dairy>. Acesso em 21 de junho de 2021.

2 OVERVIEW DO MERCADO GLOBAL

Argentina	<p>A produção de leite deve crescer 2% em 2021, consolidando os laticínios mais eficientes do setor. As atuais margens negativas, especialmente para pequenos produtores, levaram a protestos contínuos por organizações da indústria que exigem que a política de preços seja reavaliada; com isso, o comércio global continua como diferencial à saúde financeira dos laticínios. De acordo com estudo da OCLA - Observatorio de la cadena Láctea Argentina, 25,3% da produção de laticínios é exportada, especialmente para o Brasil, Argélia, Rússia, Chile e China. Os preços do leite durante 2020 mantiveram-se pressionados, impulsionando a produção de leite em quase 7%, e em 2021, os preços devem continuar em alta. No entanto, os agricultores enfrentam inflação mensal de 3% a 4%, aumentando os custos dos insumos e do imposto de exportação sobre o leite em pó. Argélia e Brasil têm sido os dois principais mercados para o leite em pó integral (LPI) nos últimos anos. O Brasil é o maior mercado para as exportações argentinas de leite em pó desnatado (LPD), embora a China também tenha feito compras importantes em 2020. A demanda brasileira por lácteos argentinos continuará fortemente favorecida pelo câmbio. A Argentina deve superar o Brasil na participação do mercado em queijo, manteiga, LPI e LPD. Para 2021, com 1,62 milhão de vacas, o país não deve recuperar o plantel de vacas de 2017, com 1,67 milhão de cabeças (Tabela 1). Entretanto, a produção de leite fluido deve crescer 1,98% em 2021, seguindo a alta de 6,67% em 2020, espera-se o volume de 11,58 milhões de toneladas (Tabela 2). Também se estima a retomada da produção de queijos da ordem de 537 mil toneladas, alta de +10,04% (Tabela 6). Muito embora possa haver retração da produção de LPI em 2021 (-6,37%), ainda assim, está bem acima de anos anteriores, e este indicador se dá devido ao extraordinário aumento de 42,02% em 2020, 267 mil toneladas (Tabela 14). A Argentina é o maior exportador de LPI da América Latina e o terceiro do mundo com 160 mil toneladas (Tabela 16) (USDA, 2021c)¹;</p>
Austrália	<p>A produção de leite em 2021 deve alcançar 9,4 milhões de toneladas, alta de 3,30% como resultado das boas condições climáticas de 2020 que quebraram a seca, à excelente temporada de pastagens e às safras no leste da Austrália (Tabela 2). As condições continuarão favoráveis em 2021, incluindo a melhoria dos preços. No entanto, o aumento ano a ano na produção de leite é menor do que outrora, já que alguns pecuaristas continuam migrando para a bovinocultura de corte, muito embora a produtividade tenha aumentado. O plantel de vacas em lactação em 2021 superará o dos anos de 2019 e de 2020, com 1,45 milhão de cabeças, 80 mil reses a menos que 2018 (Tabela 1). O consumo de leite em 2021 permanecerá estável, 2,55 milhões de toneladas (Tabela 3), com pequena alta na fabricação de queijo, que deve expandir 2,60% em 2021, ocupando 60% do volume de produção de leite, 395 mil toneladas (Tabela 6). A produção de queijo representa 40% da produção total de leite fluido e, após contabilizar o consumo doméstico e as exportações de leite fluido, soma 60% do leite fluido disponível para processamento. Desde 2015, a tendência indica que o queijo se torna cada vez mais foco da indústria; naquele ano, o queijo representava 34% da produção nacional e 47% do leite fluido usado na fabricação de produtos. Os preços do leite permaneceram pressionados, e apenas 7% abaixo do preço recorde de 2019/20, mas ainda 3% acima da média de cinco anos. O forte aumento no preço do leite acompanha a alta dos preços das commodities lácteas, mesmo em meio aos desafios contínuos da pandemia no mundo. Os preços do leite normalmente encorajariam a expansão da produção de leite e desencorajariam quaisquer saídas significativas de produtores. A previsão para as exportações de leite fluido é de 265 mil toneladas em 2021, aumento de 3,92%, tornando a Austrália o maior país exportador de leite do mundo, apesar das interrupções comerciais causadas pela pandemia em 2020 (Tabela 4). Quase todo o leite exportado é longa vida, transportado por frete marítimo. Isso minimizou o impacto da interrupção do comércio causado pela pandemia. No período de janeiro a março de 2021, a China foi o impulsionador do crescimento nas exportações de leite fluido, respondendo por 48% do total das exportações e crescimento de 88% em relação ao mesmo período em 2020 (USDA, 2021d)²</p>
Nova Zelândia	<p>Houve retração do rebanho leiteiro nos últimos anos, -2,65% de 2019 a 2020 (4,82 milhões de vacas em lactação), contudo a produção de leite tem crescido, com previsão de pico de 22,20 milhões de toneladas em 2021, alta de 0,91% em comparação a 2020 (Tabelas 1 e 2). Enquanto a pandemia causou interrupções nas cadeias de abastecimento, a demanda global por LPI continua aquecida, entre 2018 e 2020, as altas foram de 12,64% e 4,16%, melhorando o faturamento da indústria e dos pecuaristas (Tabela 17). As exportações de LPI para 2021 estão previstas em 1,54 mil toneladas, ligeiramente acima de 1,52 mil toneladas em 2020 (Tabela 16). Assim como na Austrália, os agricultores estavam mais bem preparados no 1S2021, devido a boa produção das pastagens e de alimentos conservados, pois houve chuvas suficientes nas principais regiões leiteiras que garantiram a produção significativamente maior. A alta de 25% no preço do leite na indústria, 2020/2021, também encorajou os agricultores a suplementarem os plantéis. A pandemia e a resposta do governo não afetaram a oferta de leite, nem impediu a captação pela indústria, apesar das regras muito rígidas da indústria. No entanto, causou interrupções nas cadeias de suprimentos para os países de destino, como os food service. O principal destino das exportações neozelandesas foi a China, que se recuperou bem e os canais de food service já estão funcionando. Atrasos de embarque e problemas logísticos passaram a dominar quase todo o comércio internacional nos últimos doze meses. Muitos exportadores preveem que os atrasos nos embarques serão reduzidos ou eliminados já no 4S2021. A maior oferta de leite para 2021 favorecerá o aumento da produção de LPI e LPD, juntamente com o queijo, contudo, mesmo que haja redução da produção de LPD em 2021 em relação a 2020, ainda assim estima-se alta de 2,67% em comparação com 2019 (Tabelas 14, 18 e 6). A produção de LPI agora está prevista em 1,54 milhão de toneladas, com 2,33% de alta prevista para 2021, a maior da série de 5 anos, mantendo a NZ na liderança mundial na produção (31,43%), seguida pela China, e nas exportações, dominando 70% do mercado global, destaca-se ainda que, praticamente toda a produção de lácteos do país é exportada, como é o caso do LPI (Tabelas 14 e 16). Assim, a produção de queijo deve aumentar consideravelmente neste ano, +4,29%, voltando ao mesmo patamar de 2019 como 365 mil toneladas (exportações estimadas em 345 mil toneladas), após queda de -4,11% para 2019/2020 (Tabela 6), pressionada pelas maiores demandas da China, Austrália e Coreia do Sul. A produção de LPD provavelmente se recuperará em 2021 em comparação com 2019, de 375 para 385 mil toneladas (Tabela 18). A produção de manteiga deve seguir estável aos últimos cinco anos, 520 mil toneladas, porém as exportações devem crescer 5,32% para 495 mil toneladas (Tabelas 10 e 12), devido ao rápido crescimento das exportações de creme UHT. Enfim, o balanço da NZ para 2021 será de líder nas exportações de manteiga e na produção e exportação de LPI, também, segundo maior país exportador de queijo e de LPD (USDA, 2021e)³</p>

<p>União Europeia</p>	<p>A produção de leite tem crescido no bloco desde o início da série em 2017, chegando a 158,1 milhões de toneladas em 2021, com discreta alta de 0,38% em relação a 2020 (Tabela 2). Este desempenho é explicado pela melhoria da produtividade do rebanho, pois o bloco regrediu no mesmo período, de 23,53 para 22,55 milhões de cabeças em 2021, perda de cerca de 900 mil vacas e, entre 2020 e 2021, o USDA projetou redução de 77 mil cabeças (Tabela 1). Ademais, os preços do leite na UE permaneceram relativamente estáveis durante a maior parte de 2020 que, junto com a estabilização do rebanho, influenciarão o aumento da produção de leite. Contudo, o USDA alerta que as condições de clima seco durante o verão devem afetar a qualidade e a quantidade dos insumos de ração durante o outono e desacelerar a produção no 4T2021. A alta da produção de leite na UE em 2021 deve contribuir com 660 mil toneladas para processamento; cerca de 60% desse adicional será usado para produção de queijo (+1%), totalizando 10,5 milhões de toneladas (Tabela 6). O consumo de queijo deve crescer pouco abaixo de 1% em 2021, assim como foi de 2019 para 2020, enquanto as exportações, alta de 2,04%, gerando recorde de 950.000 toneladas (Tabelas 7 e 8). Os dados comerciais até outubro de 2020 indicam que as remessas para o mercado dos EUA caíram 15% devido, em grande parte, às tarifas retaliatórias impostas pelos Estados Unidos em outubro de 2019. No entanto, isso foi mais do que compensado por ganhos em outros mercados. Os embarques para o Japão e a Coreia do Sul aumentaram 13% e 32%, respectivamente. No caso da Ucrânia, as exportações de queijos para esse destino dobrarão para 39 mil toneladas. As remessas de LPI em 2021 permanecerão na mesma magnitude de 2020 (340 mil toneladas) e alta de 1,20% para o LPD, refletindo a recuperação do produto em 14,40% no acumulado de 2019 a 2020. Isto, porque a UE tinha um estoque excedente significativo de LPD (Tabelas 16 e 20). Para 2020 e 2021, a UE não tem previsão de intervenção, uma vez que os preços do LPD na UE continuarão acima do preço de intervenção (USDA, 2021f)⁴</p>
<p>Estados Unidos</p>	<p>Na série de análise, o rebanho leiteiro estadunidense deve continuar relativamente estabilizado em 9,4 milhões de cabeças em 2021, com discreta alta de 0,21% em relação a 2020 (Tabela 2). Associado a esta tendência de alta, há o abate relativamente baixo de vacas, com isso espera-se aumento do plantel já no 3T2021. Entretanto, o aumento da produtividade de 1,62% deve levar ao recorde de 102,65 milhões de toneladas neste ano, maior produtor global de leite fluido (Tabela 1), de queijo (Tabela 6). Ademais, as projeções do USDA indicam ainda alta na produção de todos derivados em 2021: queijo (+3,63%), manteiga (+3,44), LPI (+1,39%) e LPD (+1,31%), sendo os EUA o maior produtor mundial de LPD, com 1,16 milhão de toneladas (Tabelas 6, 10, 14 e 18). As expectativas para as exportações de queijo são maiores devido ao recente aumento na demanda e aos preços mais baixos esperados do queijo no atacado. As expectativas dos embarques de manteiga, soro de leite e lactose também são maiores. As exportações de queijo dos EUA devem crescer 3% em 2021, em grande parte devido à recuperação no mercado mexicano. Em 2020, apesar dos desafios colocados pela pandemia, as exportações devem crescer, em grande parte devido às vendas para a Coreia do Sul e Austrália. Esses mercados aumentaram 18% e 22%, respectivamente, para remessas de janeiro a outubro de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019. Importante que a maioria dos preços no atacado dos EUA dos principais derivados continuou a ser muito competitiva em comparação com os preços de exportação nas últimas semanas. Ainda com relação ao aumento da captação de leite em 2021 destaca-se que em 2020, as quantidades substanciais de leite de várias partes do país não foram processadas devido à baixa demanda e por problemas logísticos resultantes da pandemia. Devido às altas temperaturas esperadas no verão e às condições secas que afetam o conforto das vacas e as safras de grãos, o rendimento individual das vacas será reduzido no 3T2021, mas permanecerá inalterado no restante do ano. Consequentemente, a produtividade por vaca para 2021 será de 10.926 Kg, ou 19.453 ajustada para 205 dias (Tabelas 1 e 2) (USDA, 2021g)⁵</p>
<p>China</p>	<p>A China se destaca no mercado global de lácteos porque é o maior importador de leite fluido, de LPI e de LPD, com 980 mil toneladas (62,58%), 715 mil toneladas (55,90%) e 365 mil toneladas (25,05%), respectivamente (Tabelas 5, 17 e 21). Com consumo interno de 1,94 milhão de toneladas de LPI, o país é o maior consumidor mundial (48,11%) e, o segundo maior produtor depois da NZ, com 1,2 (24,57%) e 1,54 (31,43%) milhão de toneladas, nesta ordem (Tabelas 15 e 14). Especialistas do USDA ponderam que os pecuaristas responderam à forte demanda do consumidor aumentando a escala de processamento nos laticínios. No entanto, precisam melhorar a genética, a saúde do rebanho, e qualificar os gerentes de fazenda no manejo do rebanho. Para 2021, as importações de leite fluido devem crescer 15% com relação ao ano anterior, para 980 mil toneladas. As importações de leite fluido seguem dominante, à medida que os consumidores aumentam a demanda por produtos de leite pasteurizado, influenciando, também, a produção doméstica de LPI, conforme os produtores mudem para atender à demanda do consumidor por leite pasteurizado. Além disso, as importações de LPD com preços mais baixos devem aumentar, oportunamente ao aumento no uso do LPI na fabricação de alimentos. As importações de LPD também devem ter alta de 5,80%, impulsionadas pela demanda por ingredientes lácteos com baixo teor de gordura para processamento de alimentos. A China é o segundo maior importador de manteiga e deve haver uma demanda insatisfeita da ordem de 140 mil toneladas (+13,82%), devido às limitações da capacidade de produção da indústria, que deve se manter estável com 111 mil toneladas, alta de +0,91% em relação a 2020. Da mesma forma, para 2021, a produção de queijo estimada em 300 mil toneladas, incremento de 17 mil toneladas (+6,01%) está aquém da demanda doméstica de 430 mil toneladas, impulsionada pela forte demanda do consumidor e programas de apoio do governo. Então, as importações de queijo da China devem crescer 5,04%, demanda insatisfeita de 125 mil toneladas, já que os produtos de queijo também não podem atender à diversidade de produtos demandados pelos consumidores (USDA, 2021h)⁶;</p>

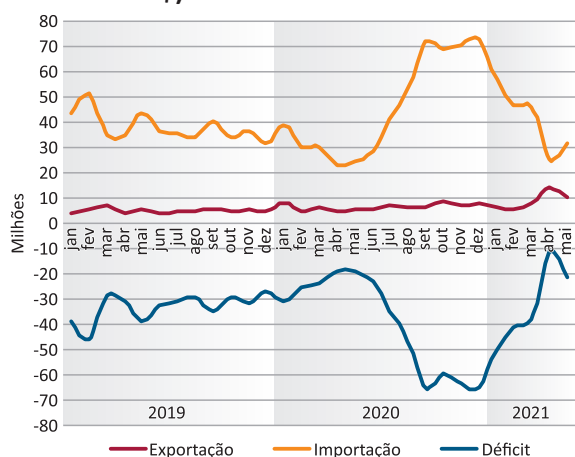
3 BRASIL

O Brasil é tradicional importador de lácteos e com o agravamento da pandemia, as importações aumentaram significativamente. No acumulado de janeiro a maio de 2021, foram importados pelo Brasil cerca de 37,69 mil toneladas do total de 63,42 mil toneladas de leite em pó, representando 59,43% do total de lácteos. Destaca-se ainda, que o leite em pó teve altas entre 2019 e 2020, de quase 300% no valor e 200% no volume embarcado, além do preço que aumentou 36,69%, mas que as exportações do produto representam apenas 1,12% da quantidade importada em 2020. Ademais, enquanto o leite

em pó foi 3,95% do volume total embarcado de lácteos, nas importações a proporção foi de 66,03%, dados de 2020 (**Quadros 1 e 2**).

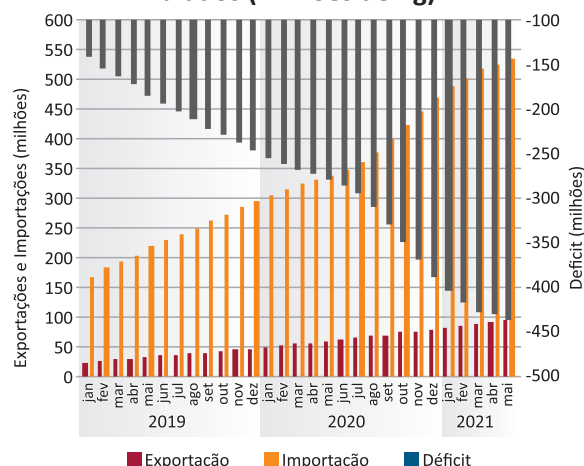
Complementa-se que a oferta de captação de leite foi reduzida em cerca de 239 mil toneladas, queda de -3,52% entre o 1T2021 e o 4T2020. Na comparação do acumulado dos 12 meses (1T2021 ao 2T2020) com o período anterior (1T2020 ao 2T2019), a variação da demanda (+2,07%) foi maior que a da oferta (+1,87%). No primeiro período, a produção foi de 25,72 mil toneladas e o consumo 25,88 mil toneladas, déficit aparente de 159 mil toneladas, já na série anterior, o déficit foi de 105 mil toneladas. Assim, o que se observou foi o crescimento das importações na ordem de 46,96%, na comparação dos períodos. Estes dados são resultado de uma série de fatores, mas que, inevitavelmente, pesam mais sobre a economia do sistema de produção, pois o setor primário não tem muita margem de manobra (**Figuras 1 e 2, Tabela 22**).

Figura 1 – Desempenho recente do comércio exterior de lácteos no Brasil (milhões de US\$)



Fonte: ComexStat (2021).

Figura 2 – Desempenho recente do comércio exterior de lácteos no Brasil, dados acumulados (milhões de Kg)



Fonte: Adaptado de ComexStat (2021).

Quadro 1 – Perfil da pauta de comércio exterior do Brasil nos acumulados nos anos de 2019 e de 2020

Transação/produto	2019			2020		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Exportação	56.982.527,0	24.723.085	-	75.899.287,0	32.723.820	-
Leite condensado	16.509.540,0	9.319.758	1,77	18.326.985,0	11.229.766	1,63
Creme de leite	13.715.881,0	6.351.614	2,16	16.519.529,0	7.672.167	2,15
Queijos	17.029.306,0	3.434.843	4,96	18.878.808,0	4.142.913	4,56
Leite modificado	2.449.183,0	663.089	3,69	11.548.772,0	3.181.539	3,63
Leite fluido	1.444.617,0	1.987.253	0,73	1.537.117,0	2.637.687	0,58
Leite em pó	949.634,0	442.554	2,15	3.791.250,0	1.292.580	2,93
Demais produtos lácteos	614.006,0	444.560	1,38	1.242.415,0	588.581	2,11
Doce de leite	712.166,0	277.798	2,56	1.344.338,0	542.260	2,48
Leitelho	565.991,0	512.916	1,10	500.816,0	453.790	1,10
Soro de leite	572.943,0	500.427	1,14	319.147,0	349.010	0,91
Manteigas	1.864.185,0	399.375	4,67	1.430.467,0	324.538	4,41
logurte	552.031,0	388.405	1,42	454.401,0	308.214	1,47
Demais gorduras lácteas	3.044,0	493	6,17	5.242,0	775	6,76

Transação/produto	2019			2020		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Importação	454.907.444,0	142.400.556	-	550.544.605,0	174.241.469	-
Leite em pó	245.042.139,0	86.587.560	2,83	340.915.204,0	115.050.830	2,96
Queijos	118.023.493,0	28.147.785	4,19	125.395.693,0	31.022.338	4,04
Soro de leite	22.650.321,0	14.525.698	1,56	26.031.692,0	18.309.139	1,42
Demais produtos lácteos	20.594.345,0	4.768.940	4,32	25.599.177,0	4.404.390	5,81
Leite modificado	18.055.182,0	2.025.016	8,92	16.861.600,0	1.799.186	9,37
Demais gorduras lácteas	12.905.449,0	2.244.408	5,75	7.488.248,0	1.545.030	4,85
Doce de leite	2.737.500,0	1.042.059	2,63	2.110.342,0	814.948	2,59
Manteigas	13.477.361,0	2.628.902	5,13	4.726.015,0	794.579	5,95
Leitelho	1.335.265,0	285.924	4,67	1.392.478,0	458.973	3,03
Leite fluido	86.389,0	144.264	0,60	24.156,0	42.056	0,57
Déficit	-397.924.917,0	-117.677.471	-	-474.645.318,0	-141.517.649	-

Fonte: Adaptado de ComexStat (2021).

Quadro 2 – Perfil da pauta de comércio exterior do Brasil nos acumulados dos meses de janeiro a maio de 2019, 2020 e de 2021

Transação/produto	2019			2020			2021		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Exportação	24.512.102,0	10.740.903	-	28.110.726,0	12.098.979	-	43.519.376,0	16.770.395	-
Leite condensado	8.268.144,0	4.669.739	1,77	6.853.862,0	4.206.553	1,63	6.273.535,0	3.871.498	1,62
Creme de leite	5.390.034,0	2.392.900	2,25	6.681.478,0	2.817.791	2,37	6.286.590,0	2.858.048	2,20
Queijos	7.764.263,0	1.560.029	4,98	6.493.922,0	1.273.529	5,10	9.406.253,0	1.921.400	4,90
Leite fluido	659.469,0	873.141	0,76	687.822,0	1.103.101	0,62	864.010,0	1.725.459	0,50
Leite em pó	565.423,0	295.163	1,92	3.285.185,0	1.101.739	2,98	11.116.596,0	3.241.890	3,43
Leite modificado	797.292,0	207.646	3,84	2.012.528,0	582.764	3,45	7.467.309,0	2.053.049	3,64
Demais produtos lácteos	185.910,0	174.892	1,06	553.162,0	269.957	2,05	262.394,0	126.930	2,07
Leitelho	215.733,0	205.270	1,05	247.141,0	208.069	1,19	204.131,0	193.714	1,05
Doce de leite	197.155,0	86.576	2,28	464.042,0	193.479	2,40	683.803,0	317.979	2,15
logurte	238.775,0	168.836	1,41	200.757,0	133.318	1,51	171.301,0	113.075	1,51
Manteigas	168.323,0	28.257	5,96	556.818,0	111.982	4,97	589.827,0	137.749	4,28
Soro de leite	60.294,0	78.225	0,77	71.488,0	96.370	0,74	191.544,0	209.305	0,92
Demais gorduras lácteas	1.287,0	229	5,62	2.521,0	327	7,71	2.083,0	299	6,97
Importação	207.410.465,0	66.247.863	-	146.156.812,0	43.361.750	-	205.557.688,0	63.424.868	-
Leite em pó	114.350.101,0	41.691.520	2,74	72.433.553,0	23.611.635	3,07	114.273.254,0	37.694.328	3,03
Queijos	51.229.393,0	12.625.248	4,06	42.819.860,0	9.856.352	4,34	52.026.443,0	12.330.607	4,22
Soro de leite	6.834.377,0	4.764.648	1,43	9.899.057,0	6.531.850	1,52	11.955.179,0	6.657.499	1,80
Demais produtos lácteos	10.192.017,0	2.615.480	3,90	9.131.430,0	1.535.770	5,95	9.412.480,0	2.272.750	4,14
Leite modificado	6.927.805,0	796.894	8,69	7.501.634,0	842.093	8,91	633.230,0	56.469	11,21
Manteigas	9.108.778,0	1.874.252	4,86	1.971.864,0	320.629	6,15	6.359.953,0	1.576.819	4,03
Demais gorduras lácteas	6.930.430,0	1.226.240	5,65	1.112.370,0	230.440	4,83	6.084.068,0	1.280.760	4,75
Doce de leite	1.246.973,0	475.026	2,63	592.965,0	228.912	2,59	1.256.432,0	465.479	2,70
Leitelho	553.306,0	118.481	4,67	682.001,0	183.041	3,73	3.556.649,0	1.090.157	3,26
Leite fluido	37.285,0	60.074	0,62	12.078,0	21.028	0,57	-	-	-
Déficit	-182.898.363,0	-55.506.960	-	-118.046.086,0	-31.262.771	-	-162.038.312,0	-46.654.473	-

Fonte: Adaptado de ComexStat (2021).

Notadamente, a produção não é suficiente para atendimento da demanda doméstica aparente, pressiona os preços, e como medida paliativa, recorre-se às importações. Medida que prejudica o setor produtivo, pois os sistemas de produção de leite do País não têm competitividade frente ao excedente comercializável importado. Como exemplo, países como a Argentina, cuja produção de leite fluido é estimada em 11,57 milhões de toneladas, tem consumo de 1,58 milhão de toneladas (Tabelas 2 e 3), ade-

mais considerando leite e derivados, a produção total e o consumo total é de 124,48 e 121,87 milhões de toneladas, respectivamente, cenário bem diferente do Brasil (**Tabela 22**). Nestas circunstâncias, não há outro caminho aos produtores brasileiros senão a busca permanente da eficiência econômica, redução de custos e melhorias da lucratividade e da rentabilidade do sistema. Entende-se, portanto, que a redução de custos é fundamental neste contexto porque é notório que “produzir leite caro não compensa” (HOLANDA JÚNIOR; MADALENA, 1998)⁴. Dentre estes fatores, o componente genético é fundamental, abordado com mais detalhes por Ximenes e Martins (2018)⁵ e Ximenes et al (2018).

Tabela 22 – Desempenho da bovinocultura de leite no Brasil

Variável	2018				2019				2020				2021
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1
Produção (milhões de T)	6,02	5,48	6,26	6,70	6,20	5,86	6,28	6,67	6,44	5,87	6,51	6,79	6,55
Exportações (mil T)	6,73	3,47	6,01	6,87	6,97	5,44	6,12	6,20	7,65	6,82	8,72	9,53	8,07
Importações (mil T)	28,40	37,39	39,27	47,45	41,17	36,33	33,31	31,60	29,62	22,38	54,22	68,01	47,69
Consumo (milhões T)	6,04	5,51	6,29	6,74	6,23	5,89	6,31	6,69	6,46	5,88	6,55	6,85	6,59
Consumo/produção (%)	100,36	100,62	100,53	100,61	100,55	100,53	100,43	100,38	100,34	100,27	100,70	100,86	100,60
Exportações/produção (%)	0,11	0,06	0,10	0,10	0,11	0,09	0,10	0,09	0,12	0,12	0,13	0,14	0,12
Importações/consumo (%)	0,47	0,68	0,62	0,70	0,66	0,62	0,53	0,47	0,46	0,38	0,83	0,99	0,72
Saldo/déficit (mil T)	-21,66	-33,92	-33,26	-40,58	-34,20	-30,89	-27,19	-25,41	-21,97	-15,56	-45,51	-58,48	-39,61

Fonte: Adaptado de ComexStat (2021) e da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2021b).

Recentemente, em vários países e no Brasil, há tendência do aumento da produtividade por animal e redução do plantel, porém, destaca-se que cada país tem suas peculiaridades sociais, econômicas e ambientais, além da magnitude de organização da produção e dos atores da cadeia, subsídios, dentre outros fatores. No Brasil e nas principais regiões produtoras como a Sudeste (34,10%) e a Sul (34,04%), assim como no Nordeste (15,06%), está caracterizado o aumento da produção e redução das vacas ordenhadas (**Tabela 23; Figura 3**).

Tabela 23 - Produção (litros), vacas ordenhadas e produtividade por vaca, por estados, regiões e no Brasil

Unidade geográfica	Produção de leite			Vacas ordenhadas			Produtividade/vaca		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Centro-Oeste	4.150.129.000	3.973.699.032	3.959.981.558	2.507.462	2.209.159	1.978.504	14,38	15,62	17,38
Distrito Federal	29.350.000	30.798.000	30.046.142	15.050	13.879	12.764	16,94	19,27	20,44
Goiás	3.180.497.000	3.032.639.684	3.055.135.995	1.885.951	1.680.737	1.530.936	14,65	15,67	17,33
Mato Grosso	657.527.000	624.478.159	621.166.476	448.071	412.604	375.673	12,75	13,15	14,36
Mato Grosso do Sul	282.755.000	332.358.162	309.796.830	158.390	103.031	60.213	15,50	28,02	44,69
Nordeste	4.859.910.000	5.371.932.703	5.684.818.214	3.457.910	3.280.384	3.196.176	12,21	14,22	15,45
Alagoas	603.807.000	539.952.383	589.225.553	250.496	268.187	281.598	20,94	17,49	18,17
Bahia	1.068.448.000	1.314.590.181	1.381.335.129	799.312	684.639	612.515	11,61	16,68	19,59
Ceará	797.362.000	810.616.058	924.534.745	581.059	578.129	588.482	11,92	12,18	13,65
Maranhão	342.273.000	333.904.829	323.334.862	544.600	519.582	499.910	5,46	5,58	5,62
Paraíba	241.006.000	231.707.112	267.569.523	268.891	277.143	301.848	7,78	7,26	7,70
Pernambuco	1.064.741.000	1.073.809.881	1.143.865.311	481.326	455.727	451.030	19,21	20,46	22,03
Piauí	70.781.000	69.464.967	68.836.778	104.073	91.553	83.535	5,91	6,59	7,16
Rio Grande do Norte	323.850.000	319.444.625	349.036.104	273.831	268.868	270.933	10,27	10,32	11,19
Sergipe	347.642.000	456.530.852	446.694.751	154.322	130.904	113.826	19,57	30,29	34,08

4 HOLANDA JÚNIOR, E. V.; MADALENA, F. E. Leite caro não compensa. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte: UFMG, n. 25, p. 13-18, 1998. http://www.fernandomadalena.com/site_arquivos/853.pdf acesso em 30 de junho de 2021.

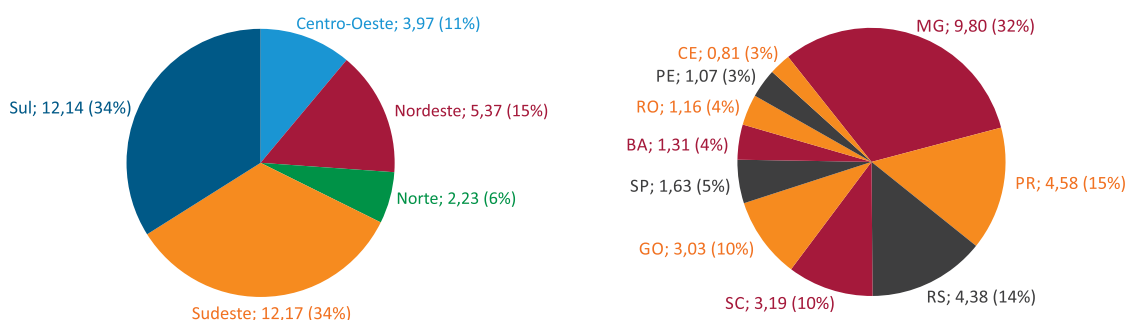
5 XIMENES, L. F.; MARTINS, G. A. Bovinocultura leiteira: melhoramento genético-econômico. Caderno Setorial ETENE, ano 3, n. 52, 2018. 18p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4141162/52_bovinos.pdf/aedebc68-6faa-d19a-5134-2c4b8c8ecd9c Acesso em 28 de junho de 2021.

XIMENES, L. F.; MARTINS, G. A.; OLIVEIRA, S. M. P. Pecuária bovina leiteira: cruzamentos para o lucro. Caderno Setorial ETENE, ano 3, n. 45, 2018. 13p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4122020/45_bovinos.pdf/a09c6a06-fedc-8685-b8f5-9b38006111e5 Acesso em 28 de junho de 2021.

Unidade geográfica	Produção de leite			Vacas ordenadas			Produtividade/vaca		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Norte	2.237.863.000	2.229.954.269	2.382.631.358	2.282.363	2.365.283	2.470.875	8,52	8,19	8,38
Acre	42.740.000	47.894.477	40.832.544	56.665	44.671	29.877	6,55	9,31	11,87
Amapá	4.673.000	4.166.000	3.729.675	5.207	4.628	3.830	7,79	7,82	8,46
Amazonas	43.844.000	92.152.608	81.063.498	93.310	92.115	90.783	4,08	8,69	7,76
Pará	605.193.000	543.690.922	546.534.422	783.207	785.476	803.533	6,71	6,01	5,91
Rondônia	1.128.597.000	1.159.975.214	1.311.021.415	832.531	941.366	1.081.499	11,77	10,70	10,53
Roraima	13.470.000	13.239.000	13.348.463	17.400	8.753	2.917	6,72	13,14	39,74
Tocantins	399.346.000	394.671.154	402.318.852	494.043	498.199	497.566	7,02	6,88	7,02
Sudeste	11.946.862.000	12.167.521.279	12.270.074.056	4.737.955	3.724.168	3.025.906	21,90	28,38	35,22
Espírito Santo	415.561.000	422.847.004	426.340.706	239.579	193.670	163.170	15,07	18,96	22,69
Minas Gerais	9.447.532.000	9.795.838.078	9.965.995.531	3.136.748	2.325.616	1.730.623	26,16	36,58	50,02
Rio de Janeiro	431.968.000	417.948.469	382.388.687	331.182	306.719	256.833	11,33	11,83	12,93
São Paulo	1.651.801.000	1.629.712.450	1.603.705.529	1.030.446	960.619	908.833	13,92	14,73	15,33
Sul	11.650.166.000	12.144.335.969	11.773.402.459	3.285.001	2.904.127	2.418.501	30,80	36,32	42,28
Paraná	4.339.190.000	4.580.032.744	4.399.134.339	1.305.319	1.196.291	1.049.272	28,87	33,25	36,41
Rio Grande do Sul	4.270.797.000	4.376.090.701	4.227.139.791	1.183.152	1.062.998	936.761	31,35	35,76	39,19
Santa Catarina	3.040.179.000	3.185.144.665	3.127.398.942	796.530	644.839	432.468	33,15	42,90	62,81
Total Geral	34.844.930.000	35.678.906.344	36.024.680.731	16.270.691	14.526.785	13.307.426	18,60	21,33	23,51

Fonte: Elaborada pelo autor, a partir de dados da PPM - Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2021a) e da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2021b).
 Nota: Os dados de 2020 foram estimados a partir de dados da PTL, exceto DF, AP e RR, estimados de dados da PPM. Os dados de 2021 são projeções.

Figura 3 – Produção de leite bovino por Região e principais Estados, bilhões de litros em 2020



Fonte: Elaborada pelo autor, a partir de dados da PPM - Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2021a) e da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2021b).
 Nota: Os dados de 2020 foram estimados a partir de dados da PTL, exceto DF, AP e RR, estimados de dados da PPM.

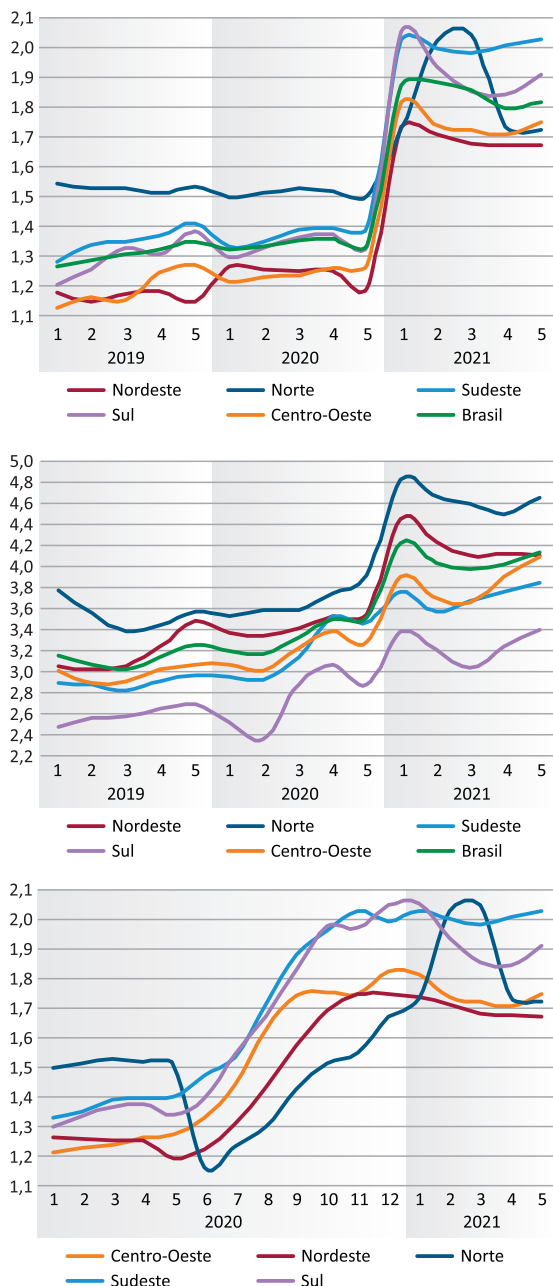
Na série desta análise, iniciada em janeiro de 2019, observa-se o aumento dos preços pagos ao produtor de leite, entretanto, paralelamente não foram suficientes, nem de longe, para fazer frente às altas dos principais insumos da alimentação dos animais de produção, como o milho e soja. Então, comparando-se o mês de maio de 2021 com o ano de 2020, as variações de preços do leite, milho e soja foram de 32,87%, 103,05% e 75,26%, respectivamente. Não obstante, na mesma base de comparação, entre 2021 e 2019, as variações foram de 32,91%, 164,20% e 149,07%, nesta ordem. Assim, no período de análise, enquanto as variações nos preços pagos pelo leite ao produtor se limitaram em até 33%, os preços para o milho e para a soja foram superiores a 100% (**Figuras 4 e 5**).

De acordo com colaboradores do Cepea (junho de 2021a)⁶, os Custos Operacionais Efetivos da pecuária leiteira subiram 2,71% em maio na “média Brasil” (GO, MG, PR, RS, SC e SP), acumulando avanço expressivo de 10,94% em 2021. Dentre os estados pesquisados, Minas Gerais foi o que registrou o maior aumento no COE em maio, de 3,8%, seguido pelo Paraná (2,15%) e São Paulo (1,73%). Apesar dos recentes aumentos nos preços do leite, o contínuo avanço nos custos de produção neste ano exige muita atenção de produtores. Ressalta-se que muitos já estão com as margens apertadas, e os pecuaristas que não controlarem os números de sua atividade estão ainda mais vulneráveis. Analistas

⁶ CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Boletim do leite, junho, ano 27, n. 312, 2021a. 9p.

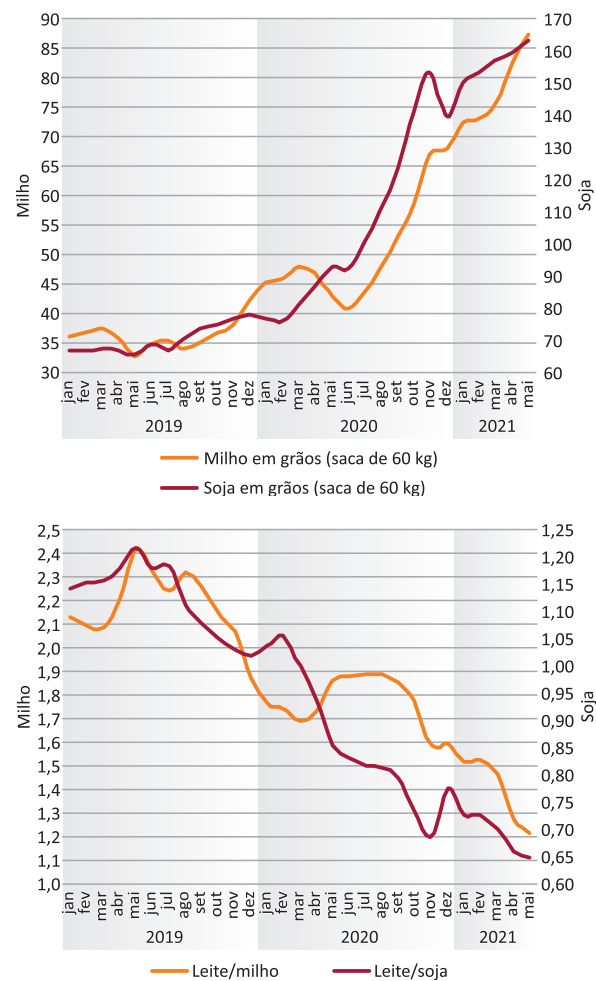
do Cepea, já em março de 2021, alertaram que a ração é o insumo diretamente ligado ao desempenho produtivo dos animais e, conseqüentemente, à receita da atividade. Portanto, são necessários critérios técnicos e econômicos muito bem fundamentados para adotar alguma alteração na dieta diante da elevação de custos. Dado que o insumo é indispensável para a eficiência do sistema, a opção de redução arbitrária do fornecimento de ração para os animais em produção poderia gerar uma degradação maior ainda nas margens do negócio (CEPEA, 2021b)⁷.

Figura 4 – Preços pagos ao produtor 9 (superior e inferior) e no varejo (centro) nos períodos de janeiro a maio nos anos 2019, 2020 e 2021, e de janeiro de 2020 a maior de 2021, nas regiões brasileiras. Valores nominais em R\$/litros



Fonte: Adaptado pelo autor de Preços Agropecuários (CONAB, 2021).

Figura 5 – Preços pagos ao produtor pelo milho (saca de 60 kg) e pela soja (saca de 60 kg), superior, e da relação leite/milho e leite/soja, inferior, de janeiro de 2019 a maio de 2021, no Brasil. Valores nominais (R\$)



Fonte: Adaptado pelo autor de Preços Agropecuários (CONAB, 2021).

Depois da porteira, a demanda por lácteos tem limitações decorrentes do choque de renda, da elevada taxa de desemprego, sufocando o poder de compra de maior parcela da população, que assalariada, se situa na faixa de 1 a 5 salários-mínimos. De acordo com dados da PNAD Contínua divulgados hoje (30 de junho), a taxa de desocupação alcançou 14,7% no trimestre móvel de fevereiro a abril de 2021, se manteve no recorde da série histórica, iniciada em 2012, com alta de 0,4 ponto

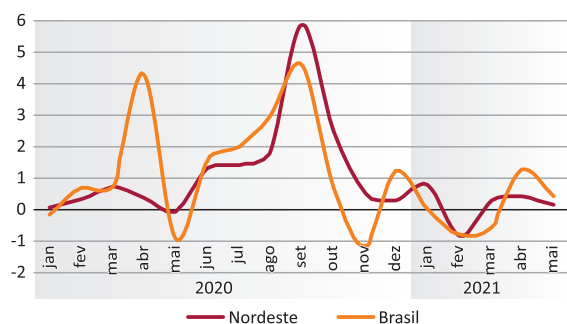
7 CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Custos leite, março, 2021b. 3p.

percentual (p.p.) frente ao trimestre de novembro de 2020 a janeiro de 2021, 14,2%, e alta de 2,1 p.p. ante o mesmo trimestre de 2020. A população desocupada é de 14,8 milhões de pessoas, cresceu 3,4%, acréscimo de 489 mil pessoas desocupadas, ante o trimestre de novembro de 2020 a janeiro de 2021 e subiu 15,2%, mais 1,9 milhão de pessoas, frente ao mesmo trimestre móvel do ano anterior, 12,8 milhões de pessoas. A taxa de informalidade foi de 39,8% da população ocupada, ou 34,2 milhões de trabalhadores informais. No trimestre anterior, a taxa havia sido 39,7% e no mesmo trimestre de 2020, 38,8% (IBGE, 2021)⁸. Ao todo, são cerca de 49 milhões de desempregados e de trabalhadores informais.

Quanto à economia brasileira, o PIB cresceu +1,2% entre o 1T2021 e o 4T2020, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal, e com o 1T2020, alta de +1,0%. No acumulado dos quatro trimestres terminados no 1T2021, a queda foi de -3,8% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. No âmbito setorial, comparando-se o 1T2021 com o 1T2020, os valores adicionados aos PIBs dos setores Agropecuário foi +5,2%, Indústria (+3,0%) e Serviços (-0,8%), conforme dados das Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2021)⁹. Assim, em relação à atividade econômica, os indicadores se mostram acima do esperado, mormente à segunda onda da pandemia, porém a pressão inflacionária também está além das expectativas, ou seja, segundo levantamento do IPEA (LAMEIRAS, 2021)¹⁰, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda voltou a registrar aumento nas taxas de inflação em maio para todas as classes de renda pesquisadas, no mês, a inflação, novamente, foi maior para as famílias de renda muito baixa (0,92%) comparativamente à apontada pelo segmento de renda mais alta da população (0,49%).

O poder de compra da população é fundamental para o setor produtivo. Observa-se que em meio ao caos social da pandemia, o auxílio emergencial (AE) proporcionou um alento alimentar à população de menor renda, tanto que oportunamente à liberação da primeira já em setembro de 2020, houve forte pressão sobre os preços dos lácteos. O calendário de 2020 foi de setembro (30) até dezembro (29), 5 parcelas de R\$ 600,00 e 4 de R\$ 300,00, beneficiando 67,7 milhões de pessoas. Já em 2021, a Caixa Econômica prevê 4 parcelas para saques entre os meses de maio (04/05) a setembro (10/09)¹¹ (Figura 6).

Figura 6 – Variação mensal (%) de preços de leite e derivados no Brasil e Nordeste



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2021). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063> Acesso em 25 de julho de 2021.

Nota: O INPC envolve a faixa de renda de uma cobertura populacional de 50% das famílias. Esse índice de preços tem como unidade de coleta estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e internet e sua coleta estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência. Atualmente, a população-objetivo do INPC abrange as famílias com rendimentos de 1 a 5 salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada, residentes nas áreas urbanas das áreas metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju.

Ainda sobre os dados da PNAD, na análise do IPEA relativa ao 1T2021, os dados mostram que 4,32% dos domicílios (cerca de 2,95 milhões) sobreviveram apenas com os rendimentos recebidos do Auxílio Emergencial de 2020, aproximadamente 0,44 p.p menor que em outubro (ou 300 mil domicílios). A proporção de domicílios exclusivamente dependentes do AE foi muito maior no Nordeste, ultrapassando os 10% no Piauí. Os dados da PNAD Covid-19 de novembro são claros em mostrar, seja analisando por faixa de renda ou por região, que, apesar da redução do AE (de R\$ 600 para R\$ 300) ter diminuído a renda média dos domicílios e a massa efetiva total, o papel do AE na compensação da renda perdida em virtude da pandemia foi ainda importante (CARVALHO, 2021)¹².

8 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 14,7% e taxa de subutilização é de 29,7% no trimestre encerrado em abril. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31049-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-7-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-29-7-no-trimestre-encerrado-em-abril>. Acesso em 30 de junho de 2021.

9 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Indicadores de Volume e Valores Correntes, Jan./Mar., 2021. 36p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2021_1tri.pdf Acesso em 22 de junho de 2021

10 LAMEIRA, M. A. P. Inflação por faixa de renda – Maio/2021. Carta de Conjuntura, Brasília: IPEA, n. 51, nota de conjuntura 25, 2º trimestre de 2021. 3p.

11 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Auxílio emergencial 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>. Acesso em 30 de junho de 2021.

12 CARVALHO, S. S. Mercado de trabalho: os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: os resultados dos microdados da PNAD Covid-19 de novembro. Carta de Conjuntura, n. 50, nota 2, jan./março, 2021. 19p.

4 CONJUNTURA REGIONAL

No período de análise de janeiro de 2019 a maio de 2021, a região Nordeste foi responsável por US\$ 78,31 milhões em transações comerciais no exterior, sendo pouco mais de US\$ 1,22 milhão com exportações e US\$ 77,09 em importações, gerando déficit da ordem de US\$ 75,88 milhões no período. O recorde das importações ocorreu em meio à pandemia, em outubro de 2020, com US\$ 6,54 milhões. No acumulado de janeiro a maio, comparando-se o mesmo período entre 2021 e 2020, as exportações caíram -13,69% (US\$) e -13,62% (Kg) e as importações aumentaram 14,21% (US\$) e 3,56% (Kg), sendo que os dados também não são favoráveis quando se compara apenas o mês de maio do período e, os meses de maio e abril de 2021, a redução tanto para valor como para volume das exportações recuaram acima de -30%, com alta do valor das importações de +20,05% e arrefecimento do volume importado de -5,15%, motivado pela valorização do dólar e elevação global do valor das commodities (Tabela 24).

Tabela 24 – Desempenho do comércio exterior de lácteos do Nordeste no período de janeiro de 2019 a maio de 2021

Ano	Mês	Exportação		Importação		Déficit	
		US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
2019	01	31.526,0	15.228	2.563.222,0	927.404	-2.531.696,0	-912.176
	02	25.829,0	11.939	1.838.529,0	830.528	-1.812.700,0	-818.589
	03	26.643,0	11.522	1.769.371,0	715.000	-1.742.728,0	-703.478
	04	24.536,0	10.849	1.490.855,0	553.920	-1.466.319,0	-543.071
	05	39.169,0	18.764	2.013.939,0	828.820	-1.974.770,0	-810.056
	06	35.508,0	14.350	2.184.675,0	799.765	-2.149.167,0	-785.415
	07	45.298,0	19.760	2.509.584,0	797.179	-2.464.286,0	-777.419
	08	40.916,0	18.909	1.760.011,0	609.000	-1.719.095,0	-590.091
	09	52.793,0	24.293	1.642.768,0	513.298	-1.589.975,0	-489.005
	10	36.003,0	15.958	3.283.493,0	1.159.984	-3.247.490,0	-1.144.026
	11	34.970,0	17.037	2.786.522,0	989.508	-2.751.552,0	-972.471
	12	38.755,0	15.556	1.983.466,0	666.898	-1.944.711,0	-651.342
2020	01	34.320,0	15.729	3.027.725,0	995.551	-2.993.405,0	-979.822
	02	34.198,0	15.192	2.758.275,0	993.609	-2.724.077,0	-978.417
	03	36.628,0	16.578	2.781.235,0	1.082.090	-2.744.607,0	-1.065.512
	04	50.522,0	24.224	1.409.610,0	554.668	-1.359.088,0	-530.444
	05	51.305,0	29.240	1.919.296,0	630.350	-1.867.991,0	-601.110
	06	43.648,0	22.206	1.194.675,0	407.206	-1.151.027,0	-385.000
	07	64.217,0	32.285	2.838.500,0	960.196	-2.774.283,0	-927.911
	08	31.435,0	14.758	3.147.041,0	1.130.466	-3.115.606,0	-1.115.708
	09	52.461,0	25.635	3.559.566,0	1.276.985	-3.507.105,0	-1.251.350
	10	132.531,0	57.967	6.544.483,0	2.222.568	-6.411.952,0	-2.164.601
	11	29.419,0	17.448	4.300.336,0	1.428.055	-4.270.917,0	-1.410.607
	12	43.800,0	21.168	4.197.619,0	1.335.570	-4.153.819,0	-1.314.402
2021	01	30.967,0	14.104	3.250.507,0	1.033.300	-3.219.540,0	-1.019.196
	02	28.674,0	11.486	2.555.476,0	907.300	-2.526.802,0	-895.814
	03	41.481,0	19.033	3.114.031,0	985.943	-3.072.550,0	-966.910
	04	46.944,0	25.287	2.120.650,0	760.100	-2.073.706,0	-734.813
	05	30.575,0	17.299	2.545.831,0	720.950	-2.515.256,0	-703.651

Fonte: ComexStat (2021).

Nota: A cor quente indica dados de menor valor nas exportações e de maior valor nas importações e no déficit.

O perfil das importações de lácteos pelo Nordeste é diferente do total do País, pois o volume das importações nordestinas é concentrado em queijo (62,25%). Também fazem sequência outros três produtos, leite em pó (22,41%) e soro de leite (14,99%), e doce de leite (0,35%), dados do acumulado de

janeiro a maio de 2021. Quando se observa a pauta de exportações de lácteos, é o que ocorre com o comércio de outras commodities do País, a venda de matéria-prima e a compra de produtos processados de valor agregado. Tomando-se o queijo nas importações como exemplo, e no mesmo período, o principal produto embarcado pela Região foi o leite fluido, cerca de 32,07 toneladas, 36,78% do total de 87,21 toneladas, no valor médio de US\$ 1,14/kg, enquanto importou de US\$ 3,66/Kg, ou seja, 3,2 vezes maior. Ademais, ratificando, o queijo representa 62,25% do total do volume importado (Tabela 25).

Tabela 25 – Pauta do comércio exterior de lácteos do Nordeste no acumulado de janeiro a maio

Derivados	2019			2020			2021		
	US\$	KG	US\$/Kg	US\$	KG	US\$/Kg	US\$	KG	US\$/Kg
Leite fluido	29.883,0	24.402	1,22	110.320,0	98.776	1,12	36.630,0	32.074	1,14
logurte	22.071,0	12.379	1,78	176.376,0	86.027	2,05	30.788,0	16.503	1,87
Leite em pó	15.618,0	10.558	1,48	54.755,0	30.653	1,79	17.380,0	8.918	1,95
Leite modificado	13.239,0	5.899	2,24	43.864,0	27.521	1,59	18.121,0	11.662	1,55
Queijos	36.347,0	4.720	7,70	128.763,0	20.374	6,32	42.949,0	4.798	8,95
Leitelho	3.428,0	3.123	1,10	12.053,0	11.190	1,08	3.921,0	2.843	1,38
Leite condensado	4.466,0	1.796	2,49	41.702,0	6.220	6,70	13.887,0	1.725	8,05
Creme de leite	5.723,0	2.079	2,75	16.210,0	5.875	2,76	6.636,0	6.193	1,07
Manteigas	12.845,0	2.056	6,25	13.640,0	4.585	2,97	5.512,0	1.895	2,91
Demais produtos lácteos	472,0	416	1,13	1.007,0	742	1,36	225,0	198	1,14
Doce de leite	3.533,0	855	4,13	5.758,0	459	12,54	2.561,0	399	6,42
Demais gorduras lácteas	65,0	8	8,13	36,0	8	4,50	31,0	1	31,00
Soro de leite	13,0	11	1,18	-	-	-	-	-	-
Exportação	147.703,0	68.302		604.484,0	292.430		178.641,0	87.209	
Queijos	7.207.315,0	2.150.997	3,35	26.688.992,0	7.669.264	3,48	10.048.969,0	2.743.750	3,66
Soro de leite	781.925,0	1.079.675	0,72	9.363.486,0	3.267.350	2,87	2.936.741,0	987.800	2,97
Leite em pó	1.686.676,0	625.000	2,70	1.625.883,0	2.080.700	0,78	559.192,0	660.750	0,85
Doce de leite			-			-	41.593,0	15.293	-
Importação	9.675.916,0	3.855.672		37.678.361,0	13.017.314		13.586.495,0	4.407.593	
Déficit	-9.528.213,0	-3.787.370		-37.073.877,0	-12.724.884		-13.407.854,0	-4.320.384	

Fonte: Adaptado pelo autor de ComexStat (2021).

Em relação ao destino e à origem do comércio exterior nordestino de lácteos, a concentração é um dos desafios importantes (Tabela 26), muito embora haja esforços do Ministério da Agricultura brasileiro neste sentido, como o acordo com o México para, dentre outros produtos do agronegócio, que aquele país importe leite, leite em pó e queijos. Este é um tema bastante recorrente, porque não há, até o momento, uma política nacional estratégica que contemple satisfatoriamente todos os elos da cadeia produtiva, como já estabelecida na Nova Zelândia. De início, aumentar a produção e gerar excedente de baixo custo, sustentável, lucrativo e rentável.

Tabela 26 – Principais países de destino e de origem do comércio exterior do Nordeste. Dados de 2021 compreendem o acumulado de janeiro a maio

Transação/País	US\$			KG			Acumulado	
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	US\$	KG
Exportação	431.946,0	604.484,0	178.641,0	194.165	292.430	87.209	1.215.071,0	573.804
Venezuela	-	123.097,0	18.418,0	-	59.900	11.100	141.515,0	71.000
Marshall, Ilhas	56.270,0	70.855,0	31.668,0	27.351	37.726	18.333	158.793,0	83.410
Libéria	37.478,0	53.138,0	16.913,0	18.267	26.501	7.551	107.529,0	52.319
Panamá	29.954,0	35.327,0	14.578,0	15.632	21.064	7.897	79.859,0	44.593
Singapura	42.618,0	32.823,0	11.935,0	17.257	15.992	5.698	87.376,0	38.947
Hong Kong	20.542,0	24.665,0	7.047,0	11.322	15.141	4.402	52.254,0	30.865
Chipre	24.290,0	36.691,0	10.202,0	9.211	14.756	3.557	71.183,0	27.524
Grécia	42.177,0	30.122,0	4.897,0	17.447	11.475	2.705	77.196,0	31.627
Malta	31.124,0	21.426,0	11.163,0	11.761	11.176	4.256	63.713,0	27.193
Reino Unido	20.450,0	25.303,0	4.377,0	6.901	10.047	2.060	50.130,0	19.008
Selecionados	304.903,0	453.447,0	131.198,0	135.149	223.778	67.559	889.548,0	426.486
Outros	127.043,0	151.037,0	47.443,0	59.016	68.652	19.650	325.523,0	147.318

Transação/País	US\$			KG			Acumulado	
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	US\$	KG
Importação	25.826.435,0	37.678.361,0	13.586.495,0	9.391.304	13.017.314	4.407.593	77.091.291,0	26.816.211
Argentina	21.998.633,0	29.577.853,0	10.934.810,0	8.394.510	10.674.200	3.621.093	62.511.296,0	22.689.803
Paraguai	1.494.318,0	3.402.075,0	1.372.341,0	481.000	1.250.000	462.000	6.268.734,0	2.193.000
Uruguai	900.409,0	2.351.848,0	1.105.177,0	172.800	690.600	279.100	4.357.434,0	1.142.500
Países Baixos (Holanda)	1.064.482,0	1.971.360,0	89.321,0	138.787	243.210	10.145	3.125.163,0	392.142
França	212.741,0	174.344,0	36.750,0	144.000	121.500	24.750	423.835,0	290.250
Estados Unidos	29.952,0	12.312,0	4.342,0	46.950	19.000	6.000	46.606,0	71.950
Alemanha	91.914,0	126.954,0	43.754,0	9.987	13.515	4.505	262.622,0	28.007
Espanha	-	26.108,0	-	-	2.764	-	26.108,0	2.764
Itália	10.091,0	35.507,0	-	966	2.525	-	45.598,0	3.491
Suíça	23.895,0	-	-	2.304	-	-	23.895,0	2.304
Total Geral	26.258.381,0	38.282.845,0	13.765.136,0	9.585.469	13.309.744	4.494.802	78.306.362,0	27.390.015

Fonte: Adaptado pelo autor de ComexStat (2021).

O País reúne as condições necessárias para gerar excedente comercializável de lácteos, e a infraestrutura de abastecimento e de escoamento, é fundamental para melhoria da competitividade. Assim, o porto de Itaqui, no Maranhão, que iniciou suas operações com lácteos em 2020, foi a principal janela de exportação do Nordeste no mesmo ano, muito embora a produção de leite do Maranhão esteja em 3,81% (65,40 milhões de litros) do total captado pela indústria da Região (1,72 bilhão de litros), conforme dados da PTL – Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2021) (**Tabelas 27**). Não obstante, da proximidade de grãos, o cerrado nordestino, no qual abrange áreas do Bahia, Maranhão e Piauí, com elevada produtividade, entre estes, o Maranhão detém apenas 1% de zona semiárida, é um estado com boas perspectivas de crescimento da bovinocultura leiteira, o que vem ocorrendo especialmente nas mesorregiões Sul e Oeste Maranhense.

Tabela 27 – Desempenho dos estados nordestinos no comércio exterior. Dados de 2021 compreendem o acumulado de janeiro a maio

Transação/País	US\$			KG			Acumulado	
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	US\$	KG
Exportação	431.946,0	604.484,0	178.641,0	194.165	292.430	87.209	1.215.071,0	573.804
Maranhão	210.907,0	223.119,0	63.921,0	91.023	108.107	31.905	497.947,0	231.035
Ceará	47.086,0	179.025,0	45.526,0	16.709	80.995	19.428	271.637,0	117.132
Bahia	82.877,0	100.022,0	30.554,0	48.001	64.119	21.023	213.453,0	133.143
Alagoas	58.623,0	78.464,0	26.742,0	26.779	27.560	9.576	163.829,0	63.915
Pernambuco	31.762,0	23.597,0	10.288,0	11.467	11.563	5.067	65.647,0	28.097
Rio Grande do Norte	691,0	257,0	1.610,0	186	86	210	2.558,0	482
Importação	25.826.435,0	37.678.361,0	13.586.495,0	9.391.304	13.017.314	4.407.593	77.091.291,0	26.816.211
Pernambuco	16.803.226,0	18.867.466,0	7.979.848,0	5.284.966	6.193.642	2.502.145	43.650.540,0	13.980.753
Bahia	5.319.429,0	7.175.868,0	2.108.658,0	3.140.950	3.445.739	860.948	14.603.955,0	7.447.637
Paraíba	1.630.772,0	5.019.664,0	1.276.570,0	480.000	1.554.960	392.500	7.927.006,0	2.427.460
Rio Grande do Norte	723.514,0	2.463.210,0	1.437.248,0	216.000	768.000	407.000	889.548,0	426.486
Ceará	108.016,0	1.445.893,0	471.430,0	50.000	524.200	162.000	325.523,0	147.318
Alagoas	1.158.198,0	2.488.703,0	154.033,0	195.388	458.773	35.000	3.800.934,0	689.161
Piauí	83.280,0	217.557,0	-	24.000	72.000	-	300.837,0	96.000
Maranhão	-	-	158.708,0	-	-	48.000	158.708,0	48.000
Total Geral	26.258.381,0	38.282.845,0	13.765.136,0	9.585.469	13.309.744	4.494.802	78.306.362,0	27.390.015

Fonte: Adaptado pelo autor de ComexStat (2021).

Ações no âmbito local são fundamentais para o desenvolvimento da atividade, não apenas na bovinocultura leiteira, mas para outras atividades cuja produção é sazonal, pulverizada geograficamente e em pequena escala. Entenda-se que na região Nordeste, além da grande extensão territorial, 82,85% dos sistemas de produção de leite são familiares, e cada uma das cerca de 293 mil propriedades, produzem em média 18,44 litros/dia, totalizando 1,98 bilhão de litros (60,73%) do leite da Região. A agricultura familiar

também abriga mais que o dobro (1,27 milhão de cabeças) de vacas leiteiras que a agricultura não familiar ou patronal (671 mil cabeças), porém animais que produzem menos, até porque, são limitadas as condições socio-econômicas para investimento em tecnologia, pelo baixo rendimento econômico da atividade (**Tabela 28**). São propriedades de comércio de proximidade e venda de excedente do consumo da família. Muitos produtores produzem pouco e poucos produzem muito, estes últimos, com produção verticalizada (laticínios), compram leite da agricultura familiar, inclusive, os produtores familiares também vendem para o mercado institucional, como o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Leite¹³, que inclui o Nordeste e o Norte de Minas Gerais.

Tabela 28 – Estabelecimentos, produção, vacas ordenhadas e valor da produção de leite de vaca por tipologia nas regiões Nordeste e Sudeste

Unidade geográfica	Variável	Tipologia (Agricultura Familiar)		Total	%	
		Não	Sim		Não	Sim
Nordeste	Número de estabelecimentos agropecuários que produziram leite de vaca (Unidades)	60.758	293.499	354.257	17,15	82,85
	Quantidade produzida de leite de vaca (Mil litros)	1.277.589	1.975.526	3.253.115	39,27	60,73
	Vacas ordenhadas nos estabelecimentos agropecuários (Cabeças)	670.993	1.266.988	1.937.981	34,62	65,38
	Valor da produção de leite de vaca (Mil Reais)	1.560.358	2.574.061	4.134.419	37,74	62,26
	Produção média diária total por estabelecimento (Litros)	57,61	18,44	25,16	-	-
	Produção média diária por vaca (Litros)	5,22	4,27	4,60	-	-
Sudeste	Número de estabelecimentos agropecuários que produziram leite de vaca (Unidades)	70.458	220.641	291.099	24,20	75,80
	Quantidade produzida de leite de vaca (Mil litros)	5.595.612	5.528.566	11.124.178	50,30	49,70
	Vacas ordenhadas nos estabelecimentos agropecuários (Cabeças)	1.755.447	2.189.716	3.945.163	44,50	55,50
	Valor da produção de leite de vaca (Mil Reais)	6.240.546	5.743.688	11.984.234	52,07	47,93
	Produção média diária total por estabelecimento (Litros)	217,58	68,65	104,70	-	-
	Produção média diária por vaca (Litros)	8,73	6,92	7,73	-	-

Fonte: Adaptado do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2021).

Importante afirmar que nos últimos anos os atores públicos e privados têm contribuído na mitigação dos desafios do setor, além da compra garantida, como a melhoria da assistência técnica, de doações de tanques de resfriamento, doações de sementes, financiamento e crédito para custeio, dentre outras intervenções. E a indústria vai crescendo da forma como é possível neste contexto, que justifica o perfil dos laticínios da Região, constituídas predominantemente por empresas de micro e pequeno portes (MPE), 97,86%, do total de 1.124 laticínios (**Tabela 29**). Esta parceria institucional impôs resiliência à atividade dentro e fora da porteira, incluindo também as transferências sociais de rendas, considerando que após a seca prolongada de 2012 a 2016, e 2017 (seca verde), os danos não foram severos como outrora. Bem como outras crises, como a política e econômicas no período, o baixo nível da atividade econômica, a alta na taxa de desemprego, a baixa competitividade da atividade no mercado global, são fatores que influenciam negativamente o setor em todo o País, com a saída de pecuaristas da atividade e o fechamento de empresas (**Tabela 29**).

Tabela 29 – Laticínios por porte e por estado da região Nordeste

Porte/UF	2015	2016	2017	2018	2019
Micro e pequena empresa (MPE)	1.154	1.116	1.099	1.115	1.100
Bahia	353	333	337	341	338
Ceará	183	180	181	175	179
Pernambuco	194	183	170	174	168
Rio Grande do Norte	93	95	95	95	96
Paraíba	84	79	69	75	73
Sergipe	51	58	64	72	71
Piauí	67	65	63	67	69
Maranhão	68	68	70	63	53
Alagoas	61	55	50	53	53

13 MINISTÉRIO DA CIDADANIA. GOVERNO FEDERAL. Em 2020, o PAA Leite recebeu mais de R\$ 123 milhões e beneficiou 45.563 produtores. Isso permitiu que os 70 mil litros produzidos chegassem a 605 mil pessoas em situação de vulnerabilidade. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/com-r-643-milhoes-do-governo-federal-em-2020-paa-distribui-150-mil-toneladas-de-alimentos-70-mil-litros-de-leite-e-beneficia-seis-milhoes>. Acesso em 8 de julho de 2021.

Porte/UF	2015	2016	2017	2018	2019
Empresa de Médio Porte	28	23	21	26	20
Pernambuco	9	8	7	9	7
Rio Grande do Norte	3	3	2	4	4
Bahia	3	2	1	4	3
Alagoas	2	2	2	2	2
Sergipe	2	1	3	3	2
Ceará	5	3	4	2	1
Paraíba	3	3	2	2	1
Piauí	1	1	0	0	0
Grandes Empresas	3	6	5	4	4
Pernambuco	1	1	1	1	1
Bahia	2	2	1	1	1
Ceará	0	2	1	1	1
Paraíba	0	1	1	1	1
Rio Grande do Norte	0	0	1	0	0
Nordeste	1.185	1.145	1.125	1.145	1.124
Brasil	6.256	6.165	6.126	6.113	5.940

Fonte: Ministério da Economia - RAIS (2021), elaborado pela CGIE/ETENE/Banco do Nordeste.

A conjuntura socioeconômica, evidentemente, também tem consequências negativas na geração de empregos na indústria de transformação de leite. No período de análise, os laticínios do Nordeste sustentaram a média de 0,26% em relação ao total de empregos do Brasil, que experimentavam a recuperação da retomada de empregos abalada com a crise política e econômica de 2015. Na série, observa-se aparente curva em “U” na geração de emprego na indústria de lácteos, chegando a 2019 com aproximadamente 16,5 mil empregos, segundo dados da RAIS, que contabiliza qualquer tipo de empregado formal (**Tabela 30**).

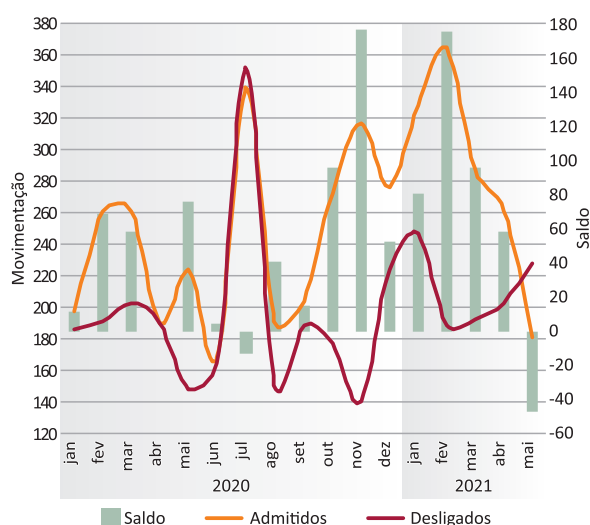
Tabela 30 – Desempenho dos empregos regionais no Brasil na indústria de laticínios

Região/UF	2015	2016	2017	2018	2019
Sudeste	61.796	58.257	55.002	54.324	59.801
Sul	27.318	27.089	27.986	29.131	30.507
Norte	6.847	6.741	6.787	6.408	6.028
Nordeste	18.225	17.746	15.946	16.810	16.477
Maranhão	518	487	532	497	467
Piauí	687	621	624	679	715
Ceará	2.729	2.915	2.469	2.487	2.404
Rio Grande do Norte	1.556	1.566	1.570	1.603	1.720
Paraíba	1.450	1.489	1.236	1.215	1.297
Pernambuco	4.667	4.319	4.020	4.223	3.628
Alagoas	1.273	1.076	946	990	1.001
Sergipe	816	930	949	1.062	981
Bahia	4.529	4.343	3.600	4.054	4.264
Centro-Oeste	12.692	12.181	12.075	12.266	11.986
Brasil (laticínios)	126.878	122.014	117.796	118.939	124.799
Brasil (Total)	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211

Fonte: Ministério da Economia - RAIS (2021), elaborado pela CGIE/ETENE-Banco do Nordeste.

Já no período da pandemia, os dados do Caged indicam que no acumulado de janeiro a junho de 2020, em comparação com o mesmo período de 2021, houve melhoria no saldo de empregos de 67,89%, de 218 para 366 contratações. Em todo o período, a média mensal compreende 255 admissões e 198 desligamentos, no qual se deve considerar os seguintes fatores: a) a sazonalidade da produção, cuja safra ocorre no período das águas, nos primeiros meses do ano; b) as medidas de isolamento para prevenção do contágio entre trabalhadores da indústria, como a redução da jornada de trabalho, a menor quantidade de funcionários por turno, do adoecimento dos funcionários; c) da queda da demanda, incluindo, o fechamento do comércio (bares, restaurantes, escolas etc.) (**Figura 7**).

Figura 7 – Movimentação de empregos formais (CLT) no Nordeste no período de janeiro de 2020 a maio de 2021



Fonte: Ministério da Economia - CAGED (2021). Disponível em

Contudo, o fato é que a situação da economia já não vinha bem desde a crise política e econômica de 2015, com taxas de desemprego elevadas, não obstante, agora em meio a uma nova crise.

Da série histórica da PNADContínua do IBGE (2021), publicada em março de 2021, para se ter uma ideia da crise, em 2014, o pico da taxa de desocupação foi de 7,1%; no início de 2017, 13,6%; e o maior registro da série foi de 14,6%, de julho a setembro de 2020. Já no 1T2021, a taxa de desocupação chegou a 14,7%, estimada em 14,81 milhões pessoas, aumento de 1,96 milhão de pessoas, (15,2% em relação ao 1T2020). Com relação ao 4T2020, alta de 880 mil pessoas, ou seja, variação de 6,3%. A Nordeste é a região com maior índice de desocupados no 1T2021, 18,6%, estimada em 4,4 milhões pessoas, aumentou em 551 mil pessoas (14,3% para o 1T2020). Com relação ao 4T2020, cresceu 370 mil pessoas, ou seja, variação de 9,2%.

Assim como no restante do País, a economia da atividade no Nordeste também está fortemente impactada pela alta dos custos de produção (energia elétrica, combustível, grãos etc.), e a perspectiva é de fraco desempenho da bovinocultura leiteira diante

da atual conjuntura. Mais especificamente, a alta extraordinária dos preços dos principais insumos da dieta dos animais, o milho e a soja (farelo de soja), pressionados pela valorização do dólar.

No levantamento da CONAB (julho, 2021)¹⁴, a produção da safra de milho 2020/2021 no Brasil está estimada em 93,38 milhões de toneladas, redução de 8,9% em relação à safra anterior, devido às expectativas de quebras de 18,4% e de 6,9% da segunda e da terceira colheitas. Em termos regionais, as quebras de produtividade e de produção da safra estão previstas em praticamente todos os estados e regiões, e no Nordeste, perdas de -1,5% na produção e de -8,70% na produtividade (**Tabela 31**). Em relação ao estoque de milho, o levantamento da CONAB ainda indica que a safra atual deve ter o menor nível desde a safra 2016/2017, redução de 65,57%, de 15,88 para 5,47 milhões de toneladas.

Tabela 31 – Área, produtividade e produção da safra 2019/2020 e previsão para a safra 2020/2021 de milho. Brasil, Regiões, Nordeste e estados

Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	%	Safra 19/20	Safra 20/21	%	Safra 19/20	Safra 20/21	%
Centro-Oeste	9.283,50	9.895,00	6,60	6.122,26	5.122,69	-16,30	56.836,00	50.689,10	-10,80
Sul	3.757,20	4.039,50	7,50	5.765,77	4.894,88	-15,10	21.663,10	19.772,90	-8,70
Sudeste	2.054,50	2.199,80	7,10	5.726,00	4.859,72	-15,10	11.764,00	10.690,40	-9,10
Nordeste	2.627,30	2.836,30	8,00	3.351,22	3.059,03	-8,70	8.804,60	8.676,40	-1,50
Maranhão	452,40	471,90	4,30	4.854,88	4.975,74	2,50	2.196,30	2.348,10	6,90
Piauí	467,60	522,60	11,80	4.694,60	4.350,11	-7,30	2.195,20	2.273,40	3,60
Ceará	519,50	543,90	4,70	1.232,00	1.050,00	-14,80	640,00	571,10	-10,80
Rio Grande do Norte	59,70	52,90	-11,40	574,00	523,00	-8,90	34,30	27,70	-19,20
Paraíba	107,60	108,00	0,40	827,00	665,00	-19,60	89,00	71,80	-19,30
Pernambuco	235,80	238,20	1,00	797,96	591,94	-25,80	188,20	141,00	-25,10
Alagoas	38,40	40,50	5,50	1.600,00	1.720,00	7,50	61,40	69,70	13,50
Sergipe	153,70	164,50	7,00	5.969,00	4.492,00	-24,70	917,40	738,90	-19,50
Bahia	592,60	693,80	17,10	4.189,69	3.509,25	-16,20	2.482,80	2.434,70	-1,90
Norte	804,80	862,00	7,10	4.372,03	4.125,00	-5,70	3.518,70	3.555,80	1,10
Brasil	18.527,30	19.832,60	7,00	5.537,04	4.708,63	-15,00	102.586,40	93.384,60	-9,00

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da CONAB (2021)²⁰.

14 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim da safra de grãos: 10º levantamento – safra 2020/2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em 9 de julho de 2021.

Com relação à soja, a CONAB (julho, 2021) estima que a produção nacional da safra 2020/2021 será de 135,91 milhões de toneladas, alta de 8,9% em relação à safra passada, mesmo com problemas de clima, bateu novo recorde de produção, pois os produtores aumentaram a área cultivada e a produtividade foi boa em todas as regiões, especialmente na Sul (**Tabela 32**). No Nordeste, as chuvas provocaram discreta quebra de produtividade no Piauí, mas pleno desenvolvimento da lavoura nos demais estados produtores, e o aumento da produção deve chegar a 8,9%, com safra total de 12,87 milhões de toneladas. O destaque é Alagoas, que faz parte da Sealba, nova fronteira agrícola que abrange os estados de Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia, totalizando mais de 5 milhões de hectares vocacionados para produção de grãos, em áreas do baixo São Francisco. No contexto global, a baixa produção americana (estiagem e baixos estoques) pode pressionar os preços internacionais.

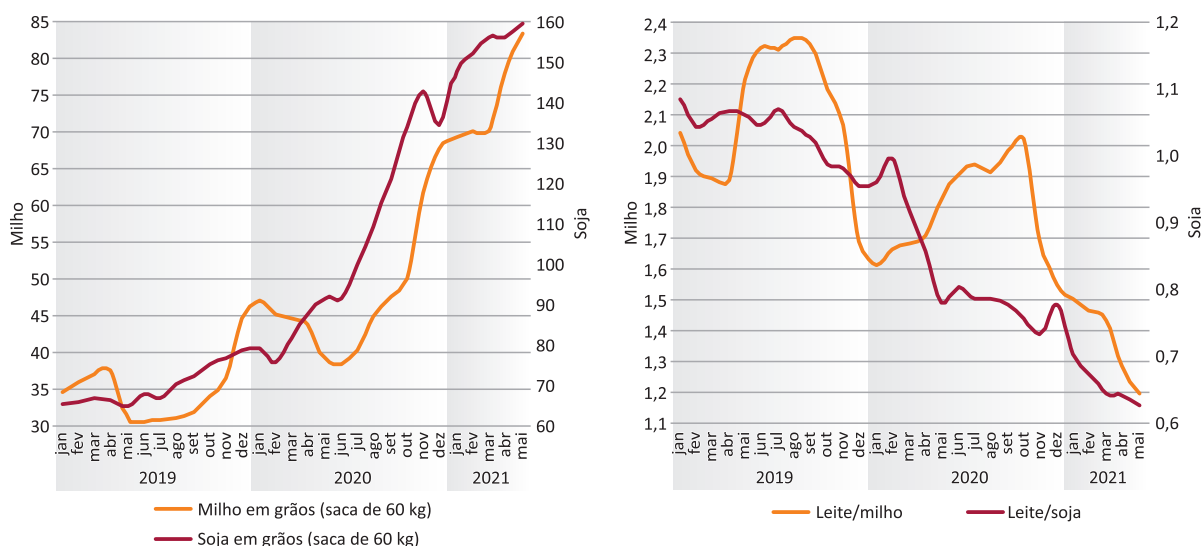
Tabela 32 – Área, produtividade e produção da safra 2019/2020 e previsão para a safra 2020/2021 de soja. Brasil, Regiões, Nordeste e estados

Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	%	Safra 19/20	Safra 20/21	%	Safra 19/20	Safra 20/21	%
Centro-Oeste	16.640,10	17.215,80	3,50	3.647,66	3.561,95	-2,30	60.697,50	61.321,70	1,00
Sul	12.085,10	12.375,30	2,40	2.920,49	3.477,21	19,10	35.294,50	43.031,50	21,90
Nordeste	3.356,60	3.543,80	5,60	3.521,11	3.632,89	3,20	11.819,60	12.874,20	8,90
Maranhão	976,40	1.005,70	3,00	3.206,00	3.267,00	1,90	3.130,30	3.285,60	5,00
Piauí	758,90	834,80	10,00	3.377,00	3.285,00	-2,70	2.562,80	2.742,30	7,00
Alagoas	1,30	2,30	76,90	3.430,00	3.600,00	5,00	4,50	8,30	84,40
Bahia	1.620,00	1.701,00	5,00	3.779,00	4.020,00	6,40	6.122,00	6.838,00	11,70
Sudeste	2.757,10	3.061,30	11,00	3.674,55	3.698,14	0,60	10.131,10	11.321,10	11,70
Norte	2.110,80	2.311,40	9,50	3.269,84	3.185,63	-2,60	6.902,10	7.363,20	6,70
Brasil	36.949,70	38.507,60	4,20	3.378,75	3.529,48	4,50	124.844,80	135.911,70	8,90

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da CONAB (2021)²⁰.

Para o milho e a soja, a retomada acelerada pós-pandemia de mercados como: a China - (ração para o plantel suíno em reposição decorrente da Febre Suína); Estados Unidos - problemas climáticos podem impactar negativamente na produção norte-americana; Argentina - a seca prolongada, e; no Brasil - a irregularidade das chuvas, atrasos de colheita e, conseqüentemente, no plantio de novas safras. Toda esta complexidade de fatores deve se estender pelos próximos meses, requerendo cautela dos pecuaristas. Olhando para trás, o cenário já não era favorável ao produtor, pois ao comparar os meses de maio de 2019 e de 2021, os preços do milho cresceram 168,08%, da soja 146,30% e do leite 45,60%. Da mesma forma, na média de janeiro a maio de 2019 e de 2020, as altas foram de 110,03% (milho), 134,53% (soja) e 45,16% (Leite) (**Figura 8**).

Figura 8 – Desempenho dos preços pagos ao produtor nos últimos 24 meses para leite, milho e soja no Nordeste. Valores nominais em R\$/litros



Fonte: Adaptado pelo autor de Preços Agropecuários (CONAB, 2021).

Nota: Preços do milho e a soja são médias dos estados da Bahia, Maranhão e Piauí.

5 SWOT NORDESTE

Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none">• Regularidade climática ao longo do ano, abundância de terra e de mão de obra;• Melhores condições de acesso a financiamento com encargos subsidiados;• Regiões produtoras de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia);• Amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita de derivados;• Demanda externa aquecida;• Câmbio favorável às exportações;• Presença de empresas âncoras;• Inovações financiáveis para microgeração de energia (fotovoltaica);• Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações de lácteos nordestinos, reduzindo custos (Porto de Itaqui, Maranhão);• Leite e derivados como fontes importantes à saúde;
Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none">• Elevado custo de energia, especialmente na indústria de transformação, com o agravante do baixo nível dos reservatórios no Centro-Sul;• Alto custo do frete rodoviário;• Baixa infraestrutura de armazenamento de grãos;• Disparada dos preços do milho e da soja, principais componentes da ração, inclusive, mercado de grãos favoráveis às exportações e que quebra da safra de milho;• Desaquecimento da economia, com crescente alta da taxa de desocupação;• Impossibilidade de repasse do aumento de custos ao consumidor;• Tensões políticas podem limitar ainda mais a retomada da economia;• Carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo de lácteos.

ANEXO A – MERCADO GLOBAL DE LÁCTEOS BOVINO^{15, 16}

Tabela 1 – Vacas em produção cabeças (milhões de cabeças)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Índia	54,00	52,48	54,60	56,45	58,00
União Europeia	23,53	23,31	22,91	22,63	22,55
Brasil	16,26	16,30	16,50	16,20	16,40
Estados Unidos	9,41	9,40	9,34	9,38	9,40
México	6,55	6,55	6,50	6,55	6,60
Rússia	7,08	6,82	6,71	6,58	6,50
China	7,00	6,20	6,10	6,15	6,20
Nova Zelândia	4,86	4,99	4,95	4,82	4,80
Ucrânia	2,17	2,08	1,97	1,84	1,75
Argentina	1,67	1,64	1,60	1,61	1,62
Selecionados	132,53	129,77	131,17	132,20	133,81
Outros	4,97	5,00	4,91	4,89	4,91
Mundo	137,49	134,77	136,08	137,09	138,72

Tabela 2 – Produção de leite de vaca (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
União Europeia	153.400	154.575	155.200	157.500	158.100
Estados Unidos	97.762	98.688	99.056	101.015	102.648
Índia	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000
China	30.386	30.750	32.000	33.000	34.500
Rússia	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800
Brasil	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000
Nova Zelândia	21.530	22.017	21.896	22.000	22.200
México	12.121	12.368	12.650	12.750	12.900
Argentina	10.090	10.837	10.640	11.350	11.575
Canada	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980
Selecionados	472.194	483.122	488.761	496.520	503.703
Outros	36.815	36.597	35.648	35.725	35.830
Mundo	509.009	519.719	524.409	532.245	539.533

Tabela 3 – Consumo de leite de vaca (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Índia	72.185	77.000	79.000	81.000	83.000
União Europeia	33.550	33.500	33.300	33.400	33.350
Estados Unidos	22.067	21.623	21.250	21.200	21.000
China	12.810	12.700	13.200	12.000	13.000
Brasil	9.993	10.762	10.900	11.010	11.100
Rússia	7.500	7.318	7.270	7.200	7.115
Ucrânia	4.998	4.862	4.967	4.550	4.409
México	4.174	4.183	4.190	4.200	4.175
Japão	3.974	3.995	4.000	4.000	4.005
Canada	2.884	2.832	2.816	2.875	2.910
Selecionados	174.135	178.775	180.893	181.435	184.064
Outros	7.828	8.038	7.894	8.059	8.156
Mundo	181.963	186.813	188.787	189.494	192.220

Tabela 4 – Exportação de leite de vaca (mil de toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
União Europeia	816,0	783,0	932,0	950,0	950,0
Austrália	205,0	219,0	246,0	255,0	265,0
Nova Zelândia	211,0	245,0	269,0	245,0	255,0
Belarus	307,0	246,0	216,0	245,0	255,0
Estados Unidos	94,0	113,0	131,0	132,0	120,0
China	23,0	27,0	25,0	20,0	30,0
Rússia	42,0	33,0	27,0	30,0	30,0
Canadá	9,0	7,0	11,0	25,0	25,0
Índia	8,0	9,0	10,0	10,0	10,0
Coreia do Sul	7,0	9,0	10,0	11,0	9,0
Selecionados	1.722,0	1.691,0	1.877,0	1.923,0	1.949,0
Outros	34,0	36,0	41,0	21,0	14,0
Mundo	1.756,0	1.727,0	1.918,0	1.944,0	1.963,0

Tabela 5 – Importação de leite de vaca (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
China	668,0	673,0	890,0	930,0	980,0
Rússia	330,0	258,0	250,0	270,0	250,0
Filipinas	75,0	84,0	105,0	90,0	90,0
Taiwan	56,0	63,0	74,0	79,0	87,0
Canadá	41,0	39,0	46,0	55,0	55,0
México	42,0	42,0	39,0	31,0	43,0
Ucrânia	1,0	1,0	4,0	13,0	25,0
União Europeia	16,0	9,0	11,0	13,0	13,0
Korea, South	3,0	4,0	10,0	11,0	12,0
Austrália	5,0	6,0	6,0	5,0	5,0
Selecionados	1.237,0	1.179,0	1.435,0	1.497,0	1.560,0
Outros	19,0	16,0	16,0	8,0	6,0
Mundo	1.256,0	1.195,0	1.451,0	1.505,0	1.566,0

Tabela 6 – Produção de queijo (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
União Europeia	10.050	10.160	10.210	10.350	10.450
Estados Unidos	5.733	5.914	5.959	6.000	6.218
Rússia	951	970	983	1.035	1.060
Brasil	771	760	770	750	760
Argentina	514	444	523	488	537
Canadá	497	510	515	510	515
México	396	419	437	455	460
Austrália	348	366	364	385	395
Nova Zelândia	386	370	365	350	365
Belarus	260	275	300	346	360
Selecionados	19.906	20.188	20.426	20.669	21.120
Outros	522	552	555	553	568
Mundo	20.428	20.740	20.981	21.222	21.688

15 USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Acesso em 20 de maio de 2021.

16 Notas: 2021 (estimativa).

Tabela 7 – Consumo de queijo (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
União Europeia	9.297	9.386	9.394	9.482	9.560
Estados Unidos	5.494	5.674	5.751	5.766	5.950
Rússia	1.141	1.200	1.231	1.318	1.340
Brasil	799	785	795	776	796
México	511	526	551	564	575
Canadá	504	537	539	539	550
Argentina	485	380	430	441	473
China	357	384	397	409	430
Japão	324	329	346	344	346
Austrália	291	293	297	305	315
Selecionados	19.203	19.494	19.731	19.944	20.335
Outros	531	535	555	582	598
Mundo	19.734	20.029	20.286	20.526	20.933

Tabela 8 – Exportação de queijo (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
União Europeia	828	833	879	931	950
Estados Unidos	340	349	357	359	368
Nova Zelândia	343	322	335	316	345
Belarus	189	211	244	270	290
Austrália	171	172	160	155	170
Argentina	44	61	61	70	60
Rússia	25	24	26	30	30
Canadá	13	10	12	11	10
México	7	16	7	10	10
Ucrânia	9	8	7	5	5
Selecionados	1.969	2.006	2.088	2.157	2.238
Outros	5	5	4	5	5
Mundo	1.974	2.011	2.092	2.162	2.243

Tabela 9 – Importação de queijo (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Rússia	226	250	273	310	300
Japão	273	286	303	300	300
Coreia do Sul	125	124	131	131	132
Estados Unidos	138	138	139	126	126
China	108	108	115	126	130
México	122	123	121	119	125
Austrália	116	98	97	98	90
União Europeia	60	59	63	63	60
Ucrânia	10	14	24	49	50
Filipinas	38	38	40	44	48
Selecionados	1.216	1.238	1.306	1.366	1.361
Outros	113	115	116	119	140
Mundo	1.329	1.353	1.422	1.485	1.501

Tabela 10 – Produção de manteiga (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Índia	5.400	5.600	5.850	6.100	6.300
União Europeia	2.340	2.345	2.375	2.425	2.450
Estados Unidos	838	893	905	959	992
Nova Zelândia	525	550	525	525	520
Rússia	270	256	268	278	280
México	223	228	231	234	237
Canadá	109	116	112	120	122
China	99	108	110	110	111
Belarus	120	115	110	110	105
Brasil	83	85	85	80	81
Selecionados	10.007	10.296	10.571	10.941	11.198
Outros	302	292	250	266	260
Mundo	10.309	10.588	10.821	11.207	11.458

Tabela 11 – Consumo de manteiga (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Índia	5.387	5.577	5.803	6.078	6.276
União Europeia	2.207	2.207	2.173	2.169	2.195
Estados Unidos	849	898	940	988	1.038
Rússia	357	346	384	395	400
México	264	250	277	280	287
China	195	226	198	231	249
Canadá	121	124	141	139	142
Austrália	115	117	104	107	110
Ucrânia	82	76	79	78	83
Brasil	88	91	89	82	83
Selecionados	9.665	9.912	10.188	10.547	10.863
Outros	199	188	194	185	193
Mundo	9.864	10.100	10.382	10.732	11.056

Tabela 12 – Exportação de manteiga (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Nova Zelândia	476	501	509	470	495
União Europeia	174	160	218	260	260
Belarus	73	78	67	70	65
Estados Unidos	29	49	26	26	26
Índia	15	33	47	23	25
Argentina	4	11	15	21	18
Austrália	16	17	18	18	17
Ucrânia	28	29	16	10	7
México	8	11	13	10	10
Canadá	1	2	2	5	2
Selecionados	824	891	931	913	925
Outros	5	5	6	6	6
Mundo	829	896	937	919	931

Tabela 13 - Importação de manteiga (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Rússia	99	88	117	131	118
China	98	120	91	123	140
Estados Unidos	41	59	66	70	73
México	49	33	59	56	60
Austrália	35	42	40	44	40
Canadá	22	22	25	25	27
Taiwan	24	23	24	22	24
Japão	8	16	25	17	17
Ucrânia	1	1	3	13	13
União Europeia	16	22	16	4	5
Selecionados	393	426	466	505	517
Outros	9	8	6	4	4
Mundo	402	434	472	509	521

Tabela 14 – Produção de leite em pó integral (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Nova Zelândia	1.380	1.450	1.490	1.500	1.535
China	1.080	965	1.052	1.200	1.200
União Europeia	760	732	740	760	770
Brasil	596	585	596	570	580
Argentina	170	192	188	267	250
México	139	119	120	121	125
Indonésia	76	81	82	87	91
Chile	58	62	70	77	78
Estados Unidos	56	65	64	72	73
Rússia	63	56	65	65	65
Selecionados	4.378	4.307	4.467	4.719	4.767
Outros	161	148	122	109	117
Mundo	4.539	4.455	4.589	4.828	4.884

Tabela 15 – Consumo de leite em pó integral (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
China	1.598	1.534	1.722	1.839	1.939
Brasil	664	652	657	654	669
União Europeia	369	400	447	421	431
Argélia	235	245	243	250	270
Indonésia	128	142	135	133	140
México	110	103	107	105	106
Rússia	91	100	110	104	100
Argentina	75	75	84	96	98
Chile	65	66	71	80	77
Estados Unidos	51	51	46	49	45
Selecionados	3.386	3.368	3.622	3.731	3.875
Outros	180	172	178	152	155
Mundo	3.566	3.540	3.800	3.883	4.030

Tabela 16 – Exportação de leite em pó integral (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Nova Zelândia	1.342	1.369	1.536	1.520	1.535
União Europeia	393	334	298	340	340
Argentina	71	135	97	160	160
Estados Unidos	18	28	29	36	41
Austrália	55	55	42	35	50
Belarus	29	33	23	28	30
México	33	23	17	20	25
Ucrânia	4	4	9	4	4
Chile	4	4	4	2	3
China	2	2	1	1	1
Selecionados	1.951	1.987	2.056	2.146	2.189
Outros	6	1	1	3	3
Mundo	1.957	1.988	2.057	2.149	2.192

Tabela 17 – Importação de leite em pó integral (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
China	470	521	671	690	715
Argélia	262	271	233	260	255
Brasil	73	68	61	85	90
Indonésia	47	59	54	47	50
Austrália	28	28	37	45	40
Taiwan	32	34	32	37	35
Rússia	49	27	46	31	36
Filipinas	19	23	32	29	32
Estados Unidos	21	7	9	12	12
Chile	12	8	3	10	4
Selecionados	1.013	1.046	1.178	1.246	1.269
Outros	28	22	25	7	10
Mundo	1.041	1.068	1.203	1.253	1.279

Tabela 18 – Produção de leite em pó desnatado (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
União Europeia	1.725	1.735	1.760	1.810	1.830
Estados Unidos	1.078	1.067	1.107	1.141	1.156
Índia	570	600	635	660	680
Nova Zelândia	402	410	375	400	385
Austrália	187	201	150	155	155
Brasil	158	155	158	149	155
Japão	121	120	125	145	135
Belarus	110	122	126	130	126
Canadá	109	108	97	90	80
Rússia	72	70	88	90	92
Selecionados	4.532	4.588	4.621	4.770	4.794
Outros	201	172	159	165	166
Mundo	4.733	4.760	4.780	4.935	4.960

Tabela 19 – Consumo de leite em pó desnatado (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
União Europeia	985	1.127	979	978	988
Índia	576	572	600	637	675
China	276	299	358	365	386
Estados Unidos	430	369	422	316	349
México	351	347	340	302	329
Filipinas	147	159	177	204	205
Indonésia	146	161	187	189	194
Brasil	189	184	183	177	185
Japão	174	167	164	167	170
Argélia	145	150	145	155	165
Selecionados	3.419	3.535	3.555	3.490	3.646
Outros	444	428	400	377	382
Mundo	3.863	3.963	3.955	3.867	4.028

Tabela 20 – Exportação de leite em pó desnatado (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
União Europeia	780	816	962	835	845
Estados Unidos	606	712	701	820	825
Nova Zelândia	401	358	373	355	390
Austrália	157	155	128	128	128
Belarus	109	121	124	128	125
Canadá	72	66	47	45	30
México	29	56	65	36	45
Argentina	20	23	22	27	25
Ucrânia	29	23	20	16	12
Índia	10	43	8	4	20
Selecionados	2.213	2.373	2.450	2.394	2.445
Outros	5	4	3	4	6
Mundo	2.218	2.377	2.453	2.398	2.451

Tabela 21 – Importação de leite em pó desnatado (mil toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
China	247	280	344	345	365
México	331	360	361	295	330
Indonésia	147	162	188	190	195
Filipinas	157	159	177	179	190
Argélia	162	167	120	150	160
Rússia	126	95	88	61	60
Japão	59	52	47	38	35
Brasil	31	29	25	28	30
Taiwan	24	23	23	26	26
Coreia do Sul	23	25	24	17	25
Selecionados	1.307	1.352	1.397	1.329	1.416
Outros	33	38	43	45	42
Mundo	1.340	1.390	1.440	1.374	1.458

(Footnotes)

- 1 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Dairy and Products Semi-annual: Argentina. Report Number AR2021-0012, maio, 2021c. 10p.
- 2 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Dairy and Products Semi-annual: Australia. Report Number AS2021-0009, maio, 2021d. 20p.
- 3 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Dairy and Products Semi-annual: New Zealand. Report Number NZ2021-0007, abril, 2021e. 22p.
- 4 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Dairy and Products Semi-annual: European Union. Report Number E42021-0043, maio, 2021f. 12p.
- 5 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Economic Research Service | Situation and Outlook Report. Report Number LDP-M-324, junho, 2021g. 28p.
- 6 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Dairy and Products Semi-annual: China - People's Republic of. Report Number CH2021-0056, maio, 2021h. 20p.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango - 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020

INDÚSTRIA

- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>